

Era preciso fazer em pouco tempo um belo discurso de paraninfo. E era preciso levar em conta um fato marcante: que os formandos começaram seu curso de Direito em agosto de 2020, nos meses iniciais da pandemia da covid-19, e permaneceram assistindo apenas aulas online durante um ano e meio, até o final de 2021.

Mas nesse pouco tempo também era preciso elaborar e corrigir mais de cem provas globais em três disciplinas, seguidas de outras tantas provas especiais – sem contar as mensagens de alunos precisando de pontos e de um professor que buscava ser ao mesmo tempo atencioso, humano e exigente. O tempo passava e o ansioso discurso não dava as caras.

A horas mortas, num bar prestes a fechar, segredei minha angústia a um velho amigo. Ele me ouviu com ar sonolento e quando raiava o sol, em tom de despedida, disse que se fosse escritor me daria alguma ideia, ou quem sabe um texto pronto e acabado. Sendo ele um velho delegado de polícia prestes a se aposentar, voltei para casa sem esperanças de que daquela amizade pudesse brotar a solução do meu problema.

Na semana passada, foi deixado na portaria do prédio onde moro um envelope anônimo, com mais de cem folhas contendo a transcrição de mensagens de Whatsapp trocadas entre 2020 e 2025 por dois jovens universitários. Ignoro como as mensagens foram interceptadas e quem as terá obtido – mas desconfio que meu amigo delegado esteja envolvido nisso. A grande maioria das mensagens era banal e sem graça. Mas no meio daquela papelada alguns diálogos me encheram os olhos. Então decidi, assumindo grande risco, mostrar-lhes agora um pouco do que esses dois jovens disseram um ao outro nos últimos cinco anos. Só há de meu, nos diálogos, os nomes fictícios das duas pessoas. O mais é fiel transcrição de páginas que chegaram até mim misteriosamente – e não existem mais.

Quinta-feira, 19 de novembro de 2020

– Olá Antônio. Meu nome é Lívia. Também sou da turma 1 do primeiro período. A Natália me passou o seu contato e disse que você é muito bom em História e Formação do Direito. Você poderia me passar aqui pelo zap suas respostas da prova global de amanhã? Estou precisando de um montão de pontos ...

Quarta-feira, 24 de novembro de 2020

– Oi Lívia. Desculpe responder sua mensagem somente hoje. Na semana passada tive que viajar para minha cidade natal. Minha avó foi internada com covid e quando cheguei aqui tive uma crise de pânico. Me deram uns remédios bem fortes e saí completamente de órbita. Tomara que você tenha conseguido ser aprovada na matéria dando um outro jeito.

Quinta-feira, 25 de novembro de 2020

– Melhoras para sua avó, Antônio. Dois tios meus também estão internados. E nos prometeram que era só uma gripezinha, lembra? Boas férias aí no interior.

Quarta-feira, 27 de janeiro de 2021

– Oi Livia. Minha avó morreu no início de dezembro e não pude me despedir dela. Não houve velório pelo risco de contaminação e vimos o enterro à distância, com máscaras. Tenho sonhado com ela quase toda noite. No sonho de ontem ela estava fazendo doce de figo e usava seu vestido mais bonito ... Como as aulas online vão continuar nesse semestre, minha mãe me pediu que ficasse aqui no interior com ela e meu avô. Bom, a gente se encontra lá no Teams na semana que vem.

Terça-feira, 18 de maio de 2021

– Antônio, não sei como vai você, mas eu não vou bem não. Não teve carnaval, meu namoro terminou, e não estou vendo nenhuma graça nas matérias desse segundo semestre. Menos mal que tudo é online e a gente nem precisa abrir a câmera. Desculpe o desabafo, tá? E meus pêsames pelo falecimento de sua avó, Dona Adalgisa.

Quarta-feira, 19 de maio de 2021

– Livia, a letalidade da covid aqui na minha cidade é das maiores do país. Muita gente resiste a usar máscaras, a tomar a vacina. Dizem que é invenção do Willian Bonner que a doença esteja matando dois, três mil por dia. Estão invadindo hospitais com a câmera do celular ligada para tentar mostrar que os leitos estão vazios. Mas como dizia a Dona Adalgisa, firma o corpo, que as coisas um dia vão melhorar. Ah, já ia me esquecendo: abre sua câmera de vez em quando nas aulas online! Tem quase um ano que a gente se fala aqui pelo zap e nunca vi o seu rosto.

Sexta-feira, 21 de maio de 2021

– Livia do céu! Finalmente vi o seu rosto no Teams, na aula de hoje de Sociologia Jurídica! Com tantas notícias ruins no país e no mundo, ver sua carinha me fez muito bem, foi assim como “um pouquinho de saúde, um descanso na loucura”<sup>1</sup>.

Segunda-feira, 24 de maio de 2021

– Ai Antônio, que fofo você dizer que, no meio do pesadelo da covid, ver meu rosto foi assim como um pouquinho de saúde, um descanso na loucura. Foi a cantada mais delicada que já recebi na vida ... Mas o rosto que você viu não era o meu. Deve ter sido o da Livia Flores, que é muito bonita e desinibida. Eu sou a Livia Matos e até hoje não abri a câmera nas aulas online.

Quinta-feira, 2 de fevereiro de 2022

---

<sup>1</sup> ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*, Rio: Nova Fronteira, 2006.

– Olá Antônio, feliz 2022! Li agora no site da Faculdade que as aulas presenciais começam na semana que vem. Estou superanimada! E então, quando você estará de volta a nossa bela capital?

Segunda-feira, 7 de fevereiro de 2022

– Lívia, não trago boas notícias. Depois que minha avó morreu e sua aposentadoria foi cancelada, a grana está muito curta na família. Fizemos as contas e não temos condições de pagar as despesas para me manter aí na capital. Decidi trancar a matrícula por um tempo, começar a trabalhar para quem sabe um dia completar o curso. Semana que vem começo como garçom no melhor bar da cidade. Se Deus quiser vou ganhar um bom dinheiro no carnaval.

Terça-feira, 8 de fevereiro de 2022

– Poxa, Antônio. Que notícia chata. Achei que finalmente iríamos nos conhecer pessoalmente. Boa sorte no bar. Olha, vê se consegue tirar um fim de semana e vir passear na capital!

Quarta-feira, 7 de março de 2022

– Lívia Matos, hoje trago boas novas! O bar arrasou no carnaval e ganhei mais dinheiro do que esperava. Olha, se você me sugerir mais uma vez passar um fim de semana na capital, sou bem capaz de pegar o próximo ônibus.

Quarta-feira, 7 de março de 2022

– Antônio, que tal você passar o próximo fim de semana aqui na capital?

Terça-feira, 15 de março de 2022

– Lívia querida. “Que nobreza você tem. Que seus lábios são reais. Que seus olhos vão além. Que uma noite faz o bem. E nunca mais. Que salta de sonho em sonho. E não quebra telha. Que passa através do amor. E não se atrapalha. Que cruza o rio. E não se molha”<sup>2</sup>.

Quinta-feira, 17 de março de 2022

– Antônio seu maluco! Para de me mandar versos do Chico Buarque e me deixa concentrar nos estudos. As provas não são mais online, meu amigo. Te cuida. Com carinho, Lívia.

Domingo, 8 de janeiro de 2023

– Lívia de Deus, corre e liga a televisão. Aquele povo dos acampamentos tá destruindo Brasília. Muitos policiais do Distrito Federal estão do lado deles e facilitaram a invasão dos prédios. Se o Exército aderir ao movimento e botar os tanques nas ruas, vamos regredir quase 40 anos.

---

<sup>2</sup> Canção *Ludo Real* (1987). Música de Vinícius Cantuária e letra de Chico Buarque.

Sexta-feira, 31 de maio de 2024

– Antônio, finalmente estou me encontrando no mundo do Direito! Ontem conseguimos no SAJ uma decisão judicial que vai transformar a vida de uma família sofrida da periferia da cidade. Quero usar o que estou aprendendo para lutar do lado deles.

Terça-feira, 8 de julho de 2025

– Tremei autocratas e assediadores! Tremei picaretas e “trumpiqueiros”: doutora Lívia Matos da Cruz acaba de ser aprovada no Exame da OAB e está prestes a adentrar o campo de batalha!

Lívia querida, que orgulho de você e de sua conquista...

Bom, aqui nos Estados Unidos, como você sabe, a vida dos imigrantes está cada vez mais opressiva. Todo dia ao sair para o trabalho sei que posso encontrar os brutamontes ao dobrar a esquina, e sofrer uma deportação humilhante sem qualquer direito ou garantia. Ai Lívia, que vontade de estar aí no Brasil e ir à sua colação de grau! Se eu pudesse, pedia ao paraninfo que deixasse de lado os *excelentíssimos* e os *data vênias* e se lembrasse de gente como a vó Adalgisa, se lembrasse de histórias como a do nosso fim de semana eterno vagando juntos pelas ruas e morros da capital – e não se esquecesse de aflições como a desse brasileiro escondido e encolhido num canto duma quitinete malcheirosa em Nova Jérsei, olhando fixamente as trincas da parede que ainda ontem eram fios de esperança.

Marciano Seabra de Godoi, 28 de julho de 2025